

30.6.54

# ESPERANÇA

1232

Rubem BRAGA

Pois eu acho que Zezé Moreira está vitorioso. Seus objetivos foram alcançados, tanto os grandes como os pequenos. Só teve uma falha: deixar o Indio jogar — e foi tão pesado que o Indio jogou bem. Livrou-nos, entretanto de Rubens, de Zizinho, de Ademir e outros conhecidos pernas-de-páu. E sobretudo conseguiu impor Humberto, moço de talento que demonstrou seu patriotismo dando coices de começo a fim da partida. (O juiz só o expulsou porque ele deu coices com as duas patas ao mesmo tempo e a mais de 50 metros de distância da bola).

Sim, Zezé Moreira está vitorioso. Qual era seu objetivo? A vitória? não; quem assistiu a um só jogo desse combinado percebeu imediatamente que o problema do time não era ganhar: era não perder e, principalmente, não perder por muito. O sistema consiste essencialmente em jogar desde o primeiro minuto como se faltassem três minutos para acabar e o time estivesse vencendo por dois a zero. O mal de tudo foi que os húngaros, que são uns horrorosos comunistas, não respeitaram a autoridade de Zezé Moreira e meteram dois goals nos primeiros oito minutos. Diante dessa atitude desleal não havia mais o que fazer. Ou melhor, havia a fazer o que se fez: continuar no mesmo sis-

tema para evitar uma goleada. Estamos vitosos: provamos que somos superiores aos rapazes da Coreia do Sul. Não era essa a aspiração máxima do futebol brasileiro sob a ditadura Zezé Moreira?

Agora, que tudo passou, e enquanto vamos devagarinho esperando que nossas cabeças destinchem, talvez seja útil pensar em alguma coisa para dizer à nova geração, a essa molecada que está chutando bola nos baldios do subúrbio e nas praias da zona Sul. Talvez orientando bem essa meninada possamos ter alguma esperança para 1962. Dizer-lhe, por exemplo, que o campo é quadrado e a bola é redonda; que se deve dar com o pé na bola de maneira que ela ande para a frente; e, sempre que possível, jogar a bola por dentro daqueles três páus que estão lá do outro lado do campo. Explicar que de um modo geral a defesa deve defender e a linha deve atacar, e os médios devem ajudar os dois. Quando eles estiverem mais crescidos podemos insinuar também que o melhor jogador não é o mais obediente ao técnico, mas sim o que é capaz de improvisar uma jogada, dar uma investida não programada ou um chute inesperado, e meter o goal.

Com essas verdades simples, e sem outro Zezé Moreira, talvez possamos ter alguma esperança neste século.